



MOSTEIRO DA TRANSFIGURAÇÃO

A Arte Espiritual

Dom Agustín Roberts, OCSO

A seu programa geral de conversão monástica, São Bento chama arte, *ars spiritualis*, "arte espiritual", ou melhor, "a arte do crescimento no espírito" (RB 4,75). O contexto desta frase mostra que se refere a todo o programa de vida "utilizado constantemente dia e noite no recinto do mosteiro" (4, 76-78). O vocábulo *ars* corresponde ao grego *techné*, ciência aplicada, mostrando assim por que a RB se refere ao monge como a um operário ou técnico perito na arte espiritual, a arte da *conversatio* monástica. (Prol. 14 e 7, 70).

No capítulo sobre os "instrumentos da arte espiritual" (4,75). São Bento reúne muitos elementos aparentemente heterogêneos do método espiritual. Trata-se não só das virtudes cristãs, mas também das práticas corporais, com a disciplina mental e as disposições de espírito necessárias para que essas observâncias tenham o efeito visado. A análise literária demonstrou que uma especial preocupação de Bento nessa linha de instrumentos era acrescentar elementos especificamente monásticos a uma recompilação preexistente, que parece ter-se inspirado numa



espiritualidade leiga mais geral.

Essa preocupação se fundamenta na relação entre os instrumentos da arte espiritual e a *politeia* ou métodos ascéticos dos Padres do deserto. Pode ver-se a relação, ao comparar uma prática tal como a descrita em RB 4,73 ("Reconciliar-se antes do anoitecer com quem se tenha tido alguma discórdia") com o seguinte apoftegma dos Padres:

"O abade Epifânio convidou o abade Hilarião para comer, e serviu frango. Esse recusou comê-lo, dizendo que nunca tinha comido carne desde o dia em que recebeu o hábito monástico. O abade Epifânio replicou: Pois eu, nunca fui deitar-me à noite sem me reconciliar com quem possa

ter tido alguma discórdia durante o dia. O abade Hilarião reconheceu: Tua *politeia* é melhor que a minha".

É verdade que pode não existir dependência literária direta entre esse incidente e o texto da RB, já que ambos poderiam depender de Efésios, 4, 26, mas a semelhança do estilo literário e da mensagem espiritual é óbvia. Também é notável essa relação com o vocabulário usado pelo abade Pastor e adotado por São Bento. "Prostrar-se na presença de Deus, vencer o orgulho, repelir a vontade própria, estes são os instrumentos com que a alma realiza seu trabalho".

No século XII, os diversos instrumentos da arte espiritual eram conhecidos como "exercícios" ou "disciplinas", e se fez a distinção entre as que eram mais corporais (observâncias exteriores) e as mais espirituais (leitura, meditação, oração, contemplação). Os comentaristas modernos da RB destacaram, como métodos fundamentais da espiritualidade beneditina, o Ofício divino, a oração interior, a estabilidade e a separação do mundo, os graus da humildade e a própria vida cenobítica.

São Bento não sistematiza sua arte espiritual de maneira tal que possa satisfazer os desejos do homem moderno: um método espiritual seguro e bem determinado. Onde mais se aproxima disso é nos graus da humildade, com seus três elementos básicos: obediência, humilhação interior e silêncio como passos num percurso a partir do temor do Senhor até chegar à caridade perfeita (RB7). Os comentaristas têm acentuado com razão a importância desses graus da humildade na vida espiritual, mas seu lugar no programa total da vida beneditina não tem ficado claro. Qual é sua relação

com a disciplina corporal das observâncias e a espiritual da *lectio divina*? Esta pergunta não é nova. É fundamentalmente o mesmo ponto que estava em discussão nas controvérsias do século XII entre os primeiros cistercienses e os monges de Cluny, como também do século XVII ocasionadas pela reforma da Trapa.



Parece que a melhor maneira de responder a essa pergunta é dizer que há três tipos diferentes e complementares de disciplinas espirituais que atuam dentro da vida descrita por São Bento: a humildade de coração, tal como é esboçada nos capítulos 5-7 e 71-72; as observâncias monásticas tradicionais, tal como são propostas em toda a Regra; e a *lectio divina*, com a *meditatio* e *oratio*, que conduz à *contemplatio*, tal como foi desenvolvida na experiência e nos escritos monásticos posteriores. As demais técnicas ascéticas na espiritualidade beneditino-cisterciense parecem estar incluídas nesses três métodos gerais, que, tomados em seu conjunto, formam a *conversatio* beneditina.

Esses três métodos gerais constituem o segundo dos três níveis de disciplina espiritual na vida beneditina: o programa total ou modo de vida (*conversatio*); os três métodos gerais de espiritualidade que

especificam esse programa e que já indicamos; e as técnicas ou elementos concretos (*instrumenta*) dos quais se compõem os três métodos gerais. Para maior clareza, no resto deste livro, restringimos o uso da palavra "método" aos três exercícios mais gerais que nos interessam mais diretamente.

Também é necessário assinalar que a fé, a esperança e a caridade, como virtudes teológicas, e a prudência, o discernimento ou a "discrição, mãe das virtudes" (RB 64,19), como também o batismo e os outros sacramentos, não são, estritamente falando, partes de métodos espirituais, mas sim seus princípios diretores. Os métodos de espiritualidade brotam deles e não vice-versa.

O monge cristão sabe muito bem que o verdadeiro desenvolvimento espiritual é um dom, uma graça, que "o Espírito sopra onde quer" (Jo 3,8). Qualquer forma de ascetismo é apenas um meio para retirar os obstáculos a essa graça; um meio mais ou menos necessário, a fim de preparar as diferentes dimensões do homem para receber o Senhor e expressar os dons já recebidos. Além disso, os métodos não são feitos perfeitamente sob medida. Têm que adaptar-se à graça e ao crescimento de cada um. Foram feitos para o homem, e não o homem para eles. Esses princípios têm que ser mantidos com toda clareza ao se viver os métodos espirituais que fazem parte necessária de nossa profissão.

ROBERTS, Agustín. Vida Monástica elementos básicos. Rio de Janeiro Edições 'Lumen Christi', 1980. p. 148-150

Corpus Christi



Reforma da Torre

Foram concluídos, graças ao bom Deus, os trabalhos de reforma da torre de nossa igreja. No final de 2023 constatamos sérios problemas de infiltração, que estava danificando a estrutura da torre e tínhamos algum acidente. Assim, no início deste ano, iniciamos uma campanha, pois essa despesa não estava prevista em nosso planejamento anual de gastos.

Deste modo, gostaríamos de agradecer a generosidade de todos que contribuíram conosco: aos empresários de nossa cidade, aos amigos de perto e de longe, aos benfeitores fiéis em suas doações mensais e a cada um que se empenhou em encontrar meios para nos ajudar.

Ainda não fechamos o orçamento para o pagamento total da obra e por isso continuamos contando com o apoio de todos. É possível colaborar através de PIX ou depósito bancário de qualquer valor. Tudo será bem-vindo!



Mosteiro da Transfiguração - CNPJ: 02.278.583/0001-42

Banco do Brasil:
Agência: 0339-5
C. Corrente: 7.511-6

Banco Bradesco:
Agência: 3276-0
C. Corrente: 25.656-0

Banco Sicredi:
Agência: 0307
C. Corrente: 30148-6

PIX: Utilize QR Code ou utilize
o nosso e-mail como chave:
mosteiro@transfiguracao.com.br